



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A concepção universal de realização humana de Marx
<b>Autor</b>	LUTIERO CARDOSO ESSWEIN
<b>Orientador</b>	JOSE PINHEIRO PERTILLE

## A concepção universal de realização humana de Marx

Nome do autor: Lutiero Cardoso Esswein  
Nome do orientador: José Pinheiro Pertille  
Instituição de origem: UFRGS

O objetivo do presente trabalho é expor uma interpretação de uma tese de Marx sobre a história implícita em suas principais obras, a saber, *A Ideologia Alemã*, *Os Grundrisse* e *O Capital*, tendo como apoio a interpretação que Allen Wood faz destes textos; e a incompatibilidade desta tese com outra, sendo esta explícita, presente nas mesmas obras.

Em sua teoria denominada de materialismo histórico, Marx pretende explicar a história como uma sucessão de modos de produção. Os conceitos chaves para a compreensão de sua teoria são os de forças de produção e modo de produção. Por forças de produção Marx se refere às faculdades de produção dos indivíduos, porém não no sentido restrito das habilidades e capacidades físicas dos mesmos, mas incluindo aí tudo aquilo que agrega à força de seu corpo natural, como ferramentas e máquinas. E além disso, incluem-se aí também formas de cooperação social, que aumentam a capacidade de produção. O modo de produção diz respeito à forma específica com que uma sociedade se organiza para produzir seus bens de consumo e as próprias condições de produção. O modo de produção é um conceito essencialmente político, pois o modo com que os homens se organizam para produzir é constituído a partir do modo com que a propriedade dos meios de produção é distribuída entre seus membros. Marx explica a história enquanto sucessão de modos de produção a partir da relação entre as forças de produção com o modo de produção. Uma determinada configuração específica das forças de produção exige uma determinada forma de organização social. A finalidade última da história segundo Marx é o desenvolvimento das forças de produção. Portanto, um modo de produção é adequado se ele for capaz de desenvolver estas forças de produção. Com o progresso das forças de produção, o modo de produção que antes se mostrava adequado torna-se obsoleto; e assim, ele precisa ser superado por outro modo de produção que tenha uma capacidade maior de desenvolver estas forças de produção.

Porém, em seus principais textos, Marx expõe uma outra teoria que parece se opor à concepção do Materialismo Histórico. Segunda esta, existem duas condições universais de realização plena do homem, que é o desenvolvimento total e livre das capacidades de todos os indivíduos e a participação de cada indivíduo na deliberação social acerca de qual será a finalidade da produção da comunidade de que fazem parte como forma de efetivação da autonomia destes indivíduos. Marx parece defender uma visão teleológica da história segundo a qual as configurações sociais necessárias para que aquelas duas condições universais se realizem devem necessariamente se atualizar num período histórico futuro.

Portanto, Marx expõe duas concepções que se contradizem, pois em uma delas a histórica é explicada segundo a necessidade do desenvolvimento das forças de produção; e na outra, a história é explicada segundo o desenvolvimento das configurações necessárias para a efetivação de uma formação social que tenha por finalidade a realização plena dos homens.

A metodologia consiste na leitura dos textos de Marx acima citados e de comentadores como Allen Wood e Richard Schmitt, como também no desenvolvimento de argumentos para a defesa de que há uma tese ética de Marx implícita em suas principais obras e de que tal tese é incompatível com o materialismo histórico.

